**RESULTADOS PRELIMINARES DA ESTRUTURA POPULACIONAL DE *Hypanus berthalutzae* (MYLIOBATIFORMES, DASYATIDAE) NO ECOSSISTEMA MARINHO DO COMPLEXO INDUSTRIAL PORTUÁRIO DE SUAPE–PE, BRASIL.**

Pollyana Roque1, Alessandra Fischer2, José Carlos Pacheco3, Paulo Oliveira4, Camilla Bacelar5, Natalia Priscila Alves Bezerra6

¹Doutora em Recursos Pesqueiros e Aquicultura, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)

²Doutora em Oceanografia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

³Professor de Engenharia de Pesca e Aquicultura, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)

4Professor de Engenharia de Pesca e Aquicultura, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)

5Gestora de Meio Ambiente, do Complexo Industrial Portuário de Suape.

6Professora de Oceanografia, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

6Professora de Oceanografia, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Segundo a União Internacional para Conservação da Natureza (UICN), na década passada mais de 25% das espécies de elasmobrânquios sofreram ameaça de extinção. Considerando dados publicados em artigos mais recentes, a situação geral dos tubarões e raias, muito provavelmente, será avaliada como ainda mais crítica na década corrente. Caracterizado por uma metodologia não-letal, o monitoramento com os BRUVS (sigla em inglês para *Baited Remote Underwater Videos Systems*), um sistema remoto de vídeo subaquático com isca, é ideal para a utilização em localidades antropicamente degradadas, onde as espécies já sofrem declínios causados pelos impactos ambientais. Visando compreender a população de raia prego(*Hypanus berthalutzae* Petean, Naylor & Lima 2020), espécie classificada como vulnerável (VU) a extinção pela IUCN, na costa de Pernambuco, o presente estudo monitorou a fauna marinha com o uso de BRUVS no entorno do Complexo Industrial Portuário de Suape (CIPS), no Nordeste do Brasil. Entre março e maio de 2022, foram realizados 118 lançamentos de BRUVS, que corresponderam a aproximadamente 155 horas de gravações. Os lançamentos ocorreram em profundidade média de 25,7 m, com visibilidade média de 13,6 m. Os pontos de coleta estavam entre as coordenadas geográficas de 7º23.001’ – 8º28.167’ S e 34º50.044’ – 34º55.328’ W. Foram registrados espécimes da raia prego em 47% (n = 55) dos lançamentos. O número máximo de indivíduos registrados no mesmo local de lançamento correspondeu a quatro fêmeas. Das 82 observações realizadas, em apenas três não foi possível identificar o sexo dos indivíduos. O número de observações de fêmeas (n = 45) superou ao de machos (n = 34), com uma proporção sexual de 1,3:1 (fêmea:macho). Esse é o primeiro monitoramento de elasmobrânquios realizado no CIPS com o uso de BRUVS, uma área que sofre elevada pressão antrópica devido as atividades portuárias, sendo as informações geradas relevantes para a construção de medidas de gestão mais eficientes para o local, voltadas a conservação dos habitats e espécies ali encontradas.

Palavras-chave: conservação, metodologia não-letal, raia.

Apoio Financeiro: Suape – Governo do Estado de Pernambuco.